

Ribeirão Claro

PONTE PÊNSIL ALVES LIMA

A Ponte Alves Lima está situada na divisa dos Estados de São Paulo e Paraná, sobre o Rio Paranapanema, e à jusante do lago da represa de Chavantes, ligando Ribeirão Claro (PR) a Chavantes (SP). Popularmente é conhecida como “Ponte Pênsil de Chavantes”.

Juntamente com as pontes Hercílio Luz em Florianópolis e a de São Vicente, são as únicas pontes pênsis construídas no Brasil. A Hercílio Luz, considerada pioneira no Brasil e no exterior, foi concluída em 1926. Entretanto, desde 1982, encontra-se interditada ao tráfego devido à diminuição de resistência do aço de sua estrutura. Já a ponte situada em São Vicente, embora menor do que a de Santa Catarina, é mais antiga, pois foi inaugurada em 1914.

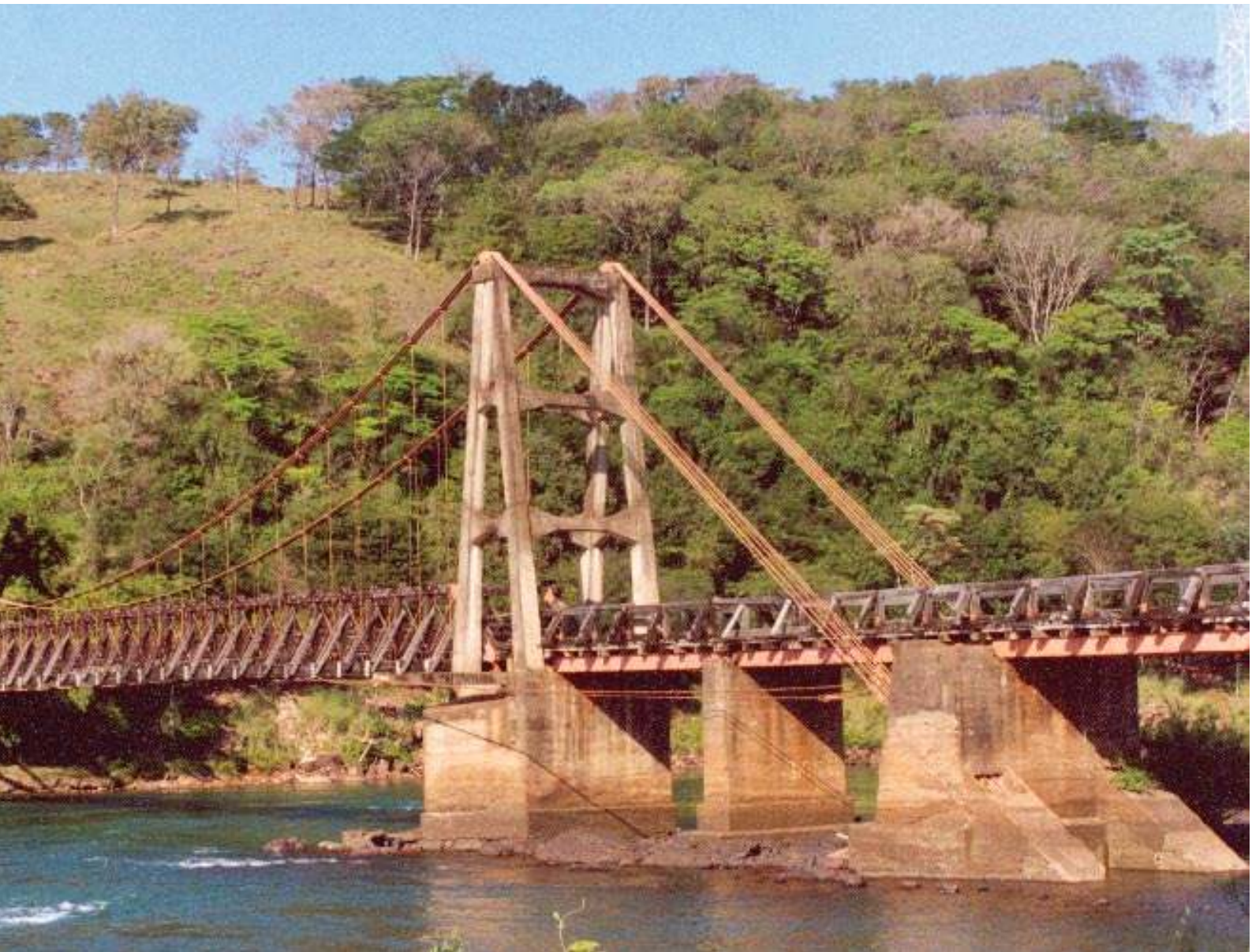
A ponte de Ribeirão Claro foi construída no início da década de 1920, sob responsabilidade de Manoel Antônio Alves Lima, proprietário da fazenda Monte Claro, situada nas proximidades do rio. Destinava-se a fazer a conexão com a Estação Chavantes, pertencente à Estrada de Ferro Sorocabana. Foi batizada de Alves Lima em homenagem a seu idealizador.

Sua estrutura era constituída por dois tramos de madeira em treliça do tipo Howe, outros dois também de madeira em vigas simples e um tramo pênsil, constituído por tabuleiro sustentado por cabos ancorados, com 80m de extensão para transposição do canal.

A história da ponte é dramática, pois chegou a ser destruída em três ocasiões. Em 1924, durante a Revolução Paulista, sofreu o primeiro ataque quando as tropas do capitão Alberto Costa invadiram a cidade de Chavantes. Após o conflito foram realizadas obras de reconstrução, concluídas em 1928. Uma antiga moradora, de nome Laura Garrido, lembra-se daquele dia: “Correu notícia na cidade de que a ponte estava queimando e viemos ver. Meus pais me trouxeram. Havia muita gente. Chegamos em tempo de ver as vigas caindo na água. Eu era pequena e sentia dó de tudo que estava acontecendo com nossa ponte”.

Em 1932, sofreu novo ataque, desta vez por conta da Revolução Constitucionalista. Conhecida na época como a “ponte da esperança”, foi destruída com dinamite por revolucionários paulistas acuados pela ofensiva dos invasores gaúchos, aquartelados em Ribeirão Claro. Com o objetivo de impedir a passagem dos sulistas, todo o tramo pênsil foi destruído, o que causou graves danos no tramo vizinho. Somente quatro anos depois foi recuperada a ponte pelo governo paulista. Decidiu-se aproveitar a parte não destruída e refazer o tramo central a partir de um novo projeto com o emprego de estrutura de madeira, uma vez que o custo de uma estrutura metálica revelou-se muito alto para as disponibilidades financeiras, além do reaproveitamento





dos cabos usados nos planos inclinados da Estrada de Ferro São Paulo Railway, entre Santos e São Paulo. Na elaboração do projeto, levou-se em conta, ainda, a necessidade de um alteamento do nível do tabuleiro central, tendo em vista a ocorrência no ano de 1929, de uma grande enchente que quase alcançou o estrado da ponte. Em vista disso, decidiu-se pelo levantamento de 1,4m no greide, em toda a extensão da ponte, inclusive nos encontros e nos pilares existentes. Tal preocupação não evitou que em junho de 1983, fosse destruída pela terceira vez, desta vez, devido à maior enchente de que se teve notícia na região. Dois anos depois foi recuperada e protegida por tombamento pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, através da resolução n.º 65, de 2/3/85.

Com 164m de comprimento total, 4,10 m de largura e 2,88 m de altura, a ponte é utilizada somente por veículos de pequeno porte. Seu vão central correspondendo à parte pênsil apresenta 82,5 m de comprimento.

Como registro de sua importância para a comunidade local, após a sua terceira reconstrução, foi colocada na ponte uma placa com letras de chumbo, com os seguintes dizeres: "Em 1924 e 1932 revoluções armadas destruíram esta ponte. Em 1983 uma grande enchente a destruiu. Toda vez que um mal destruir um bem ele será reconstruído, para que não morra no coração dos homens a esperança. Jovens de Chavantes, 1985." ❀



LOCALIZAÇÃO: RIBEIRÃO CLARO

DATA DA CONSTRUÇÃO: DÉCADA DE 1920.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 005/00. INSCRIÇÃO Nº 140.

LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 13/11/2001.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

VASCONCELOS, AUGUSTO CARLOS. PONTES. VIADUTOS E PASSARELAS NOTÁVEIS.

